



**O CORPO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A DISTÂNCIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD**

**THE BODY AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AT A DISTANCE: A
REPORT OF EXPERIENCE IN THE PEDAGOGY COURSE IN DISTANCE
EDUCATION**

Vanessa Ramos Pereira¹

Vanessa Oximenes Alves²

Leandro Martins Costa³

Marco Antonio Santoro Salvador⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, demonstrando possibilidades de aliar ferramentas metodológicas tanto em educação a distância quanto

em educação presencial, trabalhando sobre o tema da corporeidade e seu papel na construção do conhecimento. As reflexões partem de um esboço histórico da Internet, as abordagens e suas relações com a Educação a distância. Este trabalho analisa as potencialidades e limitações da introdução do conceito de corporeidade em EAD, apresentando uma experiência no curso de pedagogia EAD na modalidade semipresencial do consórcio CEDERJ/ UERJ, a partir do trabalho presencial com as oficinas lúdico corporais.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Corporeidade, TICs, Ludicidade.

¹ Psicóloga, Especialista em Arteterapia Educação e Saúde, Universidade Cândido Mendes, UCAM.

² Especialização em Docência Superior, Universidade Cândido Mendes, UCAM, Brasil.

³ Graduado em Educação Física. SEE-RJ. Tutor Itinerante EAD em Pedagogia UERJ.

⁴ Doutor em Educação Física e Cultura, Universidade Gama Filho, UGF. Especialista em Docência Superior, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Especialista em Educação Física Escolar, Universidade Federal Fluminense, UFF.



ABSTRACT

This paper presents an experiment in the Pedagogy Bachelor's Degree in distance mode, demonstrating the possibilities of combining methodological tools in distance education and methodological tools in classroom education, working about the embodiment and its role in knowledge construction. The reflections beginning of a Internet historical sketch, the approaches and their relationships with distance education. Analyzes the possibilities and limitations of introducing the concept of embodiment in distance education, showing an experience in distance education pedagogy courses in the consortium CEDERJ / UERJ' semi-distance mode, from the working face through playful corporal workshops.

Keywords: Distance Education, Embodiment, ICT, playfulness.

1. INTRODUÇÃO

Tratar a importância do corpo na construção do conhecimento, dentro do curso superior de formação de professores das séries iniciais, não é uma tarefa fácil, pois a educação ainda sofre significativa influência cartesiana em que mantém o corpo como objeto secundário no processo de ensino e aprendizagem.

Na educação a distância encontramos um quadro ainda mais complexo e resistente, visto que esta modalidade de educação ainda vivencia um entendimento social de postura preconceituosa em relação à educação presencial. Portanto, ações corporais na construção do conhecimento são um importante desafio a ser superado, pois trata-se de superação de conceitos rígidos de educação que perpetuam na modalidade presencial e se transferem para a modalidade a distância, com o agravante do suposto distanciamento entre os protagonistas desta ação que são os professores e os alunos.

Apesar de ainda experimentarmos realidades um tanto conservadoras, vislumbra-se um movimento de mudança graças às teorias pedagógicas que versam sobre a corporeidade e seu importante papel na dinâmica da relação do sujeito e experiências nas suas diversas inteligências com o mundo no qual está inserido.



Diversos estudos de Tiriba (2008), Salvador (2007), Oliveira (2006), Freitas (1999) e Gonçalves (1994) apontam para a importância do estudo da corporeidade na educação e as suas contribuições na construção do conhecimento voltado para a ampliação das inteligências múltiplas, na superação do ensino meramente racional e conteudista de inspiração cartesiana.

Aprender vai muito além do que armazenar conteúdos. Implica em experimentar, vivenciar, dar função e contextualizar os diferentes conteúdos formais ou não que são apresentados dentro de um contexto escolar e através das relações inter-humanas (SALVADOR, 2007, p. 249).

Os conteúdos escolares se constituem no entendimento de uma concepção unicamente teórica, abandonando e dividindo o aluno na dicotomia entre “corpo e mente”, e não como uma concepção de corpo-unicidade. Isso implica vivenciar conteúdos que se apresentam dentro das relações inter-humanas. Em outras palavras, há que se considerar, no processo de construção do conhecimento, além do simples conhecimento transmitido em sala de aula, os conhecimentos que são construídos por meio das relações humanas, não só na sala, como também em cada espaço da escola, e que não devem ficar restritos às aulas de educação física, já que o corpo não é corpo só nesse momento, e, sim em cada momento singular em que interage no mundo e com os outros. Práticas corporais como as que ocorrem no recreio ou nos momentos de entrada e saída da escola poderiam ser momentos de suma importância para o processo educacional.

O objetivo do projeto, que é objeto deste ensaio, é resgatar as vivências corporais em busca da construção do conhecimento amplo e crítico, não somente no aspecto racional, mas por intermédio dos afetos, sensações, sociabilidades e ludicidades, oportunizando a confluência entre razão e emoção, assumindo o lugar de destaque junto aos processos cognitivos.

Este desafio se torna ainda maior quando falamos do universo da Educação a distância, no entanto podemos experimentar trabalhos sobre tais conceitos aliando

ferramentas da cibercultura às práticas, por intermédio do que denominamos de “oficinas lúdico corporais”, na modalidade semi-presencial Projeto este que está sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, através da disciplina Seminário 1, desde o ano de 2008.

As mudanças constantes no cenário mundial ocasionadas pela velocidade da globalização vêm impondo transformações constantes no tecido sociocultural. Tal emergência trazida pelo advento da cibercultura⁵ impõe mudanças nos paradigmas tradicionais da educação, transformando os processos educacionais nos últimos anos.

Atualmente, vivemos a “Era da informação e do conhecimento”;;segundo Pierre Levy (1999), a informação e o conhecimento são as principais fontes de produção de riqueza, ressaltando que o saber antes se prendia apenas ao seu arcabouço teórico e hoje se mostra como figura móvel. Levy (1999) fala do conhecimento transmitido e produzido de maneira cooperativa, numa troca mútua. Sendo assim, a educação em si já se caracteriza como mecanismo de mudanças socioculturais, e, por isso, deve acompanhar as transformações do mundo.

2. OS PRIMEIROS PASSOS

A história da educação a distância já é registrada desde o séc. XI, na Europa, através do ensino por correspondência, sendo esta a principal metodologia utilizada até o final da segunda guerra mundial. A partir daí, outros recursos midiáticos foram adotados

⁵ **Cibercultura:** é uma expressão criada por Pierre Levy para resumir o mundo digital centralizando múltiplos usos. É a cultura contemporânea atravessada pelas tecnologias digitais, em que sua dimensão sociocultural promove trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias digitais, graças à convergência das mídias no espaço virtual. A **cibercultura** é um termo utilizado na definição dos rearranjos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Estas comunidades virtuais estão ampliando e popularizando a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas através da globalização.



como o rádio e a televisão. Este novo modelo surge em todo o mundo com uma forma de ampliar o acesso à educação. No Brasil os primeiros passos são datados de 1923, com criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto, mais tarde doada ao Ministério da Educação e Saúde. A partir daí, muitos projetos surgiram como: o Instituto Universal Brasileiro, Telecurso 2º grau, Um salto para o Futuro, entre outros. Com o surgimento da Internet, a Educação a distância tem em suas mãos novas e complexas tecnologias comunicacionais inauguradas pela “Era Digital”, expandindo seu alcance, reunindo em ambientes virtuais de aprendizagem ferramentas educacionais mais dinâmicas e interativas.

O Ministério da Educação vem investindo em políticas públicas em EAD a fim de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior. Dentro deste contexto, o projeto de educação a distância do Consórcio CEDERJ surge em 1999, na criação da Fundação CECIERJ - Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - e as seis Universidades públicas sediadas no Estado, distribuídas em polos regionais, com o objetivo de contribuir à ampliação do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade às diferentes localidades em todo o Estado do Rio de Janeiro. Então, quando se trata do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UERJ, podemos destacar: “Colocar as práticas tecnológicas a serviço da construção dos conteúdos essenciais para o exercício do magistério nos anos iniciais da Educação Básica é o foco central do curso em tela.” (OLIVEIRA, 2002, p. 102).

A disciplina Seminário 1 faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que conta com 1 coordenador de disciplina, 1 tutor a distância e 2 tutores itinerantes, estes se revezam em visitas mensais aos 8 polos divididos em duas áreas: Centro-Sul e Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro, na realização das atividades pedagógicas presenciais, chamadas de “oficinas Lúdico- corporais”, em todo semestre letivo. O projeto político-pedagógico versa sobre a necessidade da inserção do conceito de corporeidade no cotidiano da prática



pedagógica, principalmente na necessidade de inclusão desta temática no currículo do curso superior de formação de professores, visando trabalhar as diferentes áreas do conhecimento por meio da ludicidade. Segundo Salvador (2008) sobre o projeto pedagógico da disciplina:

Na área de Corpo e Movimento, especificamente na Disciplina Seminário I, o desafio se torna ainda mais instigante e trabalhoso, na medida em que o corpo, com seus gestos e expressões, traduz um acúmulo de história, cultura e política da sociedade, em que os conteúdos desta leitura pedagógica necessariamente ultrapassam o paradigma racional e cognitivo. Este campo de estudos nos convida às subjetividades e interpretações que os corpos nos fornecem constantemente e que as escolas e seus profissionais envolvidos tradicionalmente tendem a negligenciar.

Esta temática direciona o olhar às subjetividades e interpretações que os corpos nos fornecem constantemente e que ainda observamos que as escolas e seus profissionais tradicionalmente as desvalorizam.

É nesse sentido que as ações apontam para uma educação transformadora, buscando a construção do conhecimento pautada sobre o alicerce da autonomia e o diálogo, das concepções sobre as inteligências múltiplas, objetivando o compromisso da equipe com aluno crítico em questão, primando pela construção colaborativa do conhecimento, saindo da unicidade transmissor- receptor, para uma ação interativa entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno. Segundo Silva (2001) esta nova modalidade em comunicação, inaugurada pela Era Digital, é uma característica da sociedade da informação, que produz uma revisão na relação entre emissor, receptor e mensagem. Para ele, o conceito de interatividade tira o sujeito da posição de mero receptor de informações para co-autor na elaboração do conhecimento.

As atividades da disciplina, por se tratar de um curso na modalidade semi-presencial, contam com novas interfaces digitais como: *Blog*, fóruns de discussão, textos, troca de mensagens eletrônicas e vídeos. Todos estes recursos favorecem os processos educativos, pois é possível combinar diversas mídias para favorecer a construção do conhecimento, que podem ser visitadas a qualquer momento, graças às ferramentas



assíncronas⁶ do ciberespaço através da plataforma de EAD do curso, ou contato síncrono, pelo telefone com o tutor a distância. Este fenômeno educacional se dá graças a possibilidade de convergência dos meios digitais na prática pedagógica. De acordo com o Decreto nº 2.494/98, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que normatiza a Educação a Distância no Brasil, temos a seguinte definição:

Art. 1º - Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Sendo assim, a interação entre os atores do processo ensino-aprendizagem se dá de forma mediatizada pela utilização de diferentes instrumentos tecnológicos digitais, compilados na grande rede mundial de computadores. E ainda:

Nesse cenário, a educação a distância encontra-se diante da oportunidade de apresentar-se com uma disposição comunicacional que nunca lhe foi facultada pelos seus usuais meios de transmissão (rádio, impresso e televisão): a interatividade online. Essa disposição comunicacional vem revolucionar a educação a distância porque, graças às disposições técnicas do computador em rede, potencializa a docência e a aprendizagem não mais como pedagogia da transmissão. (SANTOS E SILVA, 2009, p.01)

3. O PROCESSO AVALIATIVO: MAIS UM DESAFIO

Como um projeto pioneiro em educação, principalmente quando se fala de EAD em moldes semi-presenciais, o processo avaliativo da disciplina Seminário 1 também apresenta

⁶ Síncrona: Ferramenta que permite a comunicação entre vários em tempo real, num determinado espaço virtual, ou seja, interação simultânea. Ex. sala de aula virtual; sala de trabalho em grupo; *Chat*; mensagem instantânea, etc.

Assíncronas: Quando a interação não ocorre de forma imediata. Ex. lista de discussão; mural; fórum de discussões; debate virtual; prova virtual; e-mail; *Blog*; portfólio; textos digitais; biblioteca virtual, etc. (VILLARDI E OLIVEIRA, 2005)

características pedagógicas distintas. O eixo pedagógico balizador da proposta está pautado na relação dialógica e reflexiva na formação do futuro educador, considerando os conceitos como: cooperação, valorização do outro, afetividade e colaboração mútua, relacionando as diferentes áreas do conhecimento por modo das vivências corporais. Sendo assim, a avaliação não visa a uma mera quantificação de resultados, mas um processo diagnóstico qualitativo que prioriza o senso-crítico e a reflexão do aluno na relação ensino-aprendizagem. Para isso a disciplina não possui avaliações a distância, nem mesmo avaliações presenciais, como o modelo tradicional do curso.

O processo avaliativo compõe o cotidiano das atividades ao longo do semestre, com leituras de textos digitalizados na plataforma do curso, participação facultativa no Blog e no fórum da disciplina, análise sobre o filme de temática corporal na escola e oficina corporal em encontro presencial em cada polo⁷.

O processo de avaliação tem como culminância a confecção de um relatório, em que a ideia central deve girar em torno da temática do papel do corpo na construção do conhecimento, onde o aluno deve desenvolver suas reflexões de forma crítica, contextualizada e criativa.

Paralelamente a este processo, o aluno terá como apoio a mediação da tutoria a distância, por telefone ou por mensagens eletrônicas na sala de tutoria ou *email*, através da plataforma virtual de aprendizagem do curso, fóruns de discussão, *blog* da disciplina; textos digitais e material de apoio complementar.

Com objetivos ao aprofundamento da temática central da disciplina, a equipe realiza reuniões semanais para avaliar o material produzido nas oficinas; desenvolver a formação continuada da equipe de tutores itinerantes/presenciais com o coordenador da disciplina; construir, reorganizar e desenvolver as atividades práticas e estratégias pedagógicas para os

⁷ O artigo “Corpo e Controle no Cotidiano Escola: Desafios na Construção do Conhecimento” de autoria do Prof. Dr. Marco Antonio Santoro Salvador, coordenador da disciplina; o filme “Sociedade dos Poetas Mortos” e a participação presencial na Oficina lúdico-corporal).

eventos; discutir os entraves administrativos do curso e dos alunos; reformular e avaliar periodicamente o trabalho.

4. O CURSO A DISTÂNCIA

Como já descrevemos aqui, o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância do consórcio CEDERJ, administrado pela faculdade de educação da UERJ, possui características de um curso semipresencial, portanto envolve atividades tanto presenciais quanto a distância, através da plataforma de aprendizagem. Mas o que vem a ser uma plataforma de aprendizagem? Os ambientes de aprendizagem se caracterizam como um espaço virtual formal de ensino e aprendizagem, onde a interação entre sujeitos é mediada por diversos tipos de tecnologias, circulando dentro do ciberespaço: discursos, textos, imagens, sons e técnicas pedagógicas. Nesses ambientes são encontrados textos digitais, *chat*, listas de discussão e hipertextos, compilando diferentes recursos multimídias, como instrumentos metodológicos a fim de dinamizar o processo educativo. Desta forma, a aprendizagem é viabilizada pela comunicação multidirecional, pela sociabilidade, pela construção colaborativa do conhecimento e a interatividade. O papel do professor-tutor é de orientador do processo e não mais de transmissor de informações ou de detentor do saber.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e as plataformas de aprendizagem são constituídos por ferramentas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, formando mais que um grande banco de dados do curso, são espaços que possibilitam as trocas de conhecimento, as discussões coletivas e o estudo colaborativo. Então, como isso acontece na disciplina em Seminário 1? A disciplina Seminário 1 conta com um espaço virtual de aprendizagem, dentro da plataforma CEDERJ, com: textos digitalizados, fóruns de discussão coletiva, mensagens eletrônicas, materiais complementares, mural de avisos. Fora da plataforma, mantemos no ciberespaço um *blog* da disciplina com fotos e vídeos das oficinas, possibilitando a participação dos alunos mediante de comentários sobre as



vivências lúdicas, como também fotos e informações sobre a equipe. Vale salientar que a criação do *blog* se deu como mais uma forma de trazer o aluno para o centro do processo de construção do conhecimento, colocando-o como ator principal, pelo meio da publicação da sua ação efetiva nas oficinas lúdico corporais, pela experimentação dos paradigmas trabalhados conceitualmente. E, ainda, a possibilidade de “dar voz” aos discentes, tirando-os do lugar passivo de meros receptores de informações, e acreditando no desenvolvimento destes como sujeitos críticos e reflexivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Pedagogia das séries iniciais na modalidade a distância do consórcio CEDERJ/UERJ existe desde meados de 1999, mas só após a sua reformulação, denominando-se curso de Licenciatura em Pedagogia, surge a oportunidade de incluirmos aspectos práticos aos conteúdos da área de estudos de Corpo e Movimento na educação à formação dos alunos. Portanto, este projeto desenvolve condições de produzirmos conhecimentos críticos a temática, ultrapassando o foco cognitivista dissociado do corpo e de suas expressões culturais, abrindo espaço para novas e fecundas possibilidades.

Como todo projeto inovador, vários percalços vêm sendo enfrentados ao longo do processo, sejam eles administrativos e/ou metodológicos. No seu desenvolvimento, desde 2008, algumas reelaborações e remanejamentos vêm sendo adotados visando à qualidade e efetivação do projeto, respeitando todas as suas diretrizes pedagógicas, e à formação do sujeito, pautado em uma sociedade em bases de sua complexidade e direcionada ao viés crítico/transformador.

Acreditamos, enquanto educadores, que a ludicidade é ferramenta essencial para o efetivo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos, em que podemos abordar ações democráticas e incentivar ações cooperativas como alternativa a competitividade acirrada por intermédio de ações e dinâmicas corporais. É fato que no



processo de ensino e aprendizagem, podemos lançar mão de diferentes ferramentas para apresentar as informações de forma interessante e contextualizada. Nesse sentido, os processos lúdicos se propõem como facilitadores da estruturação dos vínculos afetivos, auxiliando na construção do conhecimento significativo, colocando-se como atividade que envolve diversos tipos de jogos, com de diversas áreas do conhecimento e dinâmicas corporais. É fato que o jogo e as práticas grupais são capazes de trabalhar diferentes domínios sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores. Portanto, a proposta de Seminário 1 se configura em ações pedagógicas no sentido de mostrar ao futuro educador a importância do olhar voltado ao sujeito em seus diferentes aspectos, e assim, exercer influências produtivas no processo de assimilação do conhecimento por intermédio da corporeidade. O educador deve proporcionar o desenvolvimento do aluno por meio das descobertas vividas por ele em grupo, oportunizando alcançar suas capacidades enquanto sujeito criativo, autônomo e social.

Deste modo, o nosso projeto desenvolvido na disciplina Seminário 1 vem intervindo a cada semestre nas formas mais amplas e diversificadas que as ferramentas em EAD nos proporcionam.

Estamos atuando no curso de Licenciatura em Pedagogia na EAD da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresentando que técnicas pedagógicas que visam à formação da totalidade do sujeito, podem ser trabalhadas em Educação a distância, demonstrando a validade dos conceitos de corporeidade e o seu papel na construção do conhecimento. A proposta em questão possui a pretensão de construir uma prática inovadora quando se fala de educação, aliando metodologias pedagógicas da educação presencial e metodologias pedagógicas da educação a distância de forma contextualizada. O importante é que o trabalho vem sendo realizado com o propósito de novas descobertas num ambiente lúdico e interativo, em que as trocas com os diversos grupos heterogêneos dos polos trabalhados oferecem novas vivências presenciais e virtuais, dinamizando o processo educativo que se propõe transformador de suas realidades em bases de um conjunto de conhecimentos



contextualizados com a atualidade de autorias coletivas do conhecimento, base da nova rede de comunicação virtual da atualidade.

REFERÊNCIAS:

ALBINO, J. P.(ORG.) **Inclusão Digital**. Bauru: FC/CECEMCA, 2005. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br>> acesso em: 10 ago. 2009.

FREITAS, G. G. **O Esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. Campinas: Papirus, 1994.

INSTITUCIONAL, **Histórico da Fundação CECIERJ**. Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/fundacaoecierj/exibe_artigo.php> acesso em: 10 ago. 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, L. P. A. **Violência, Corpo e Escolarização**: apontamentos a partir da teoria crítica da sociedade. In: Taborda de Oliveira - Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, E. S. G. & NOGUEIRA, M. L. L. **Educação a distância e Formação de professores**: Desafios e perspectivas. In: Tecnologia Educacional – v.31, (157/1580) Abr/Set , 2002.

SALVADOR, M. A. S. **Projeto da disciplina Seminário 1, do curso a distância de Licenciatura em Pedagogia**. Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Corpo e controle no cotidiano escolar**: desafios na construção do conhecimento. In: XI ENFEFE, 2007, Niterói. Educação Física contribuindo para os processos políticos na escola. Niterói : UFF, 2007. v. 1. p. 246-251.



SANTOS, E. & SILVA, M. **O Desenho didático interativo na educação online.** Revista Ibero-Americana de Educação. N.49, janeiro/abril de 2009. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie49a11.htm>>. Acesso em: 11 out. 2009.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**, Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

TIRIBA, L. **Proposta pedagógica.** In: TV ESCOLA. Boletim Salto para o futuro: O Corpo na Escola. SEED/ MEC: Abril de 2008, p.03-13 .

VILLARDI, R. & OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na educação:** uma perspectiva sóciointeracionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

Vanessa Ramos Pereira

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, com especialização em Arteterapia Educação e Saúde pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é professora do Ensino Fundamental da Prefeitura de Niterói e professora tutora da EAD da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Corporeidade e educação. Bolsista consórcio UERJ/Cederj.

Email: lalexca26@hotmail.com

Vanessa Oximenes Alves

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Docência Superior pela Universidade Cândido Mendes. É professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro e professora



tutora da EAD da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista consórcio UERJ/Cederj.

Email: nessaalves@superig.com.br

Leandro Martins Costa

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física. É professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro e professor tutor da EAD da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista consórcio UERJ/Cederj.

Email: lmartinscosta@ig.com.br

Marco Antonio Santoro Salvador

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (RJ); Especialista em Docência Superior pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal Fluminense e graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é professor-adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Educação, com atuação no curso presencial de Pedagogia. Também é coordenador da área de corpo e movimento e Seminário1 em EAD; professor da Universidade Estácio de Sá, no curso de Graduação em Pedagogia; professor colaborador em Pós-graduação da Universidade Barra Mansa e professor do Colégio Federal Pedro II - Ensino Fundamental e Médio.

Email: marcosantoro@uol.com.br



Artigo recebido em 19/10/2009

Aceito para publicação em 19/12/2009

Para citar este trabalho:

PEREIRA, Vanessa Ramos. ALVES, Vanessa Oximenes. COSTA, Leandro Martins. SALVADOR, Marco Antonio Santoro. **O corpo e a construção do conhecimento a distância:** um relato de experiência no curso de pedagogia em EAD. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: __/__/____.